

A PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL NO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR

Adriana Cox Hollós (*) e Maristela Pessoa (*)
(*) Arquivo Nacional

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência de gestão do programa de preservação do acervo documental do Arquivo Nacional do Brasil, sob a perspectiva multidisciplinar. Pretende discutir alguns dos conceitos relacionados à preservação e demonstrar a importância dos princípios científicos que devem nortear a tomada de decisão na preservação de acervos. Para ilustrá-lo, utilizamos o método de pesquisa de materiais para revestimento do sistema de transporte do acervo documental.

O locus da preservação documental

Segundo Paul Conway¹ escreveu há quase 20 anos, uma das características que distinguem campos emergentes de especialização, como a preservação documental, é a discordância quanto ao significado de definições-chave. Ward², um pouco antes, se referia à conservação³ como uma disciplina jovem que na sua forma moderna não tem mais de 40 anos⁴ e causa estranheza e curiosidade nas áreas com que se relaciona como nos arquivos, bibliotecas e museus.

No que se refere às bases práticas e metodológicas da preservação documental no Brasil, a tendência foi a adoção de métodos, materiais e procedimentos utilizados em países cujas realidades são bem distintas das nossas, inclusive em termos climáticos. A maioria dos profissionais que se dedica a esta atividade se especializou no exterior,

principalmente nos Estados Unidos e Europa. Estes profissionais, ao longo do tempo, dedicaram-se mais em discutir os critérios, as técnicas de restauração e os problemas físico-químicos-estruturais dos suportes documentais do que em refletir e repensar a natureza e o alcance de sua atividade. Se por um lado, este fato trouxe algumas vantagens, como o conhecimento de metodologias e técnicas aplicáveis na restauração de itens danificados, por outro, promoveu a identidade da preservação como uma atividade técnica-operacional de apoio às demandas de arquivistas, documentalistas e usuários.

A preservação documental é tida por nós, como um campo de especialização emergente vinculado a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia que se distingue pelo seu caráter multidisciplinar, com forte conotação administrativo-gerencial de recursos humanos e materiais que visa a implantação de programas para a preservação física e o acesso continuado aos acervos às gerações presentes e futuras, através da conservação e da reformatação.

A conservação pode ser dividida em duas categorias. A primeira refere-se à conservação preventiva que se caracteriza por ações diretas ou indiretas sobre o acervo e seu ambiente, com o objetivo de garantir o mínimo de alterações físicas e químicas ao longo da existência do objeto e se utiliza de métodos passivos para que a coleção como um todo tenha sua durabilidade aumentada. São exemplos deste tipo de procedimento, a climatização adequada da área de guarda com parâmetros estáveis de temperatura e umidade relativa ou cuidados com o acondicionamento e o manuseio, para garantirem o retardamento da degradação dos materiais. A segunda categoria objetiva o tratamento individualizado e se utiliza de métodos de conservação e restauração.

A reformatação dedica-se a preservar a informação contida no suporte documental em um novo meio, através do uso de

¹ CONWAY, Paul. Archival Preservation Practice in a Nationwide Context. In: *The American Archivist – Special Preservation issue*. USA: The Society of American Archivists, 1990, vol. 53 n.2, p.204-222.

² WARD, Philip. *The nature of conservation – A race against time*. Califórnia: The Getty Conservation Institute, 1986

³ Ward utiliza este termo “conservation” como sendo a tecnologia pela qual se obtém a preservação de um objeto.

⁴ Idem. Atualizando esta data, diríamos que hoje não tem mais de 60 anos. (p.9)

tecnologias convencionais ou digitais, como a microfilmagem e a digitalização.

Seu caráter multidisciplinar e científico é devido possivelmente à preocupação emergente com a conservação preventiva dos acervos e ao surgimento da ciência da conservação, disciplina que vem se dedicando a estudos e pesquisas sobre meio ambiente, composição dos artefatos e seus mecanismos de deterioração, dentre outros temas.

Neste caminho, podemos perceber que a cada dia torna-se mais imprescindível a colaboração de profissionais na busca de novos conhecimentos e formas de intervenção, definindo-se estratégias de ação que devem estar baseadas em critérios científicos e não-subjetivos. É crescente o número de arquitetos, biólogos, *designers*, engenheiros, físicos, químicos, dentre outros profissionais que contribuem para a tomada de decisão em preservação documental.

No contexto do presente trabalho, podemos citar o projeto de pesquisa conduzido por uma profissional da área de *design* que visou utilizar um método científico, não-subjetivo para basear a tomada de decisão na escolha de materiais de revestimentos para o transporte de documentos.

Materiais e Métodos

O objetivo desta pesquisa foi utilizar um critério científico, não-subjetivo, para basear a tomada de decisão na escolha de materiais de revestimentos de caixas-transporte, a fim de amenizar os riscos de danos devidos à trepidação durante o traslado do documento entre os depósitos localizados no prédio F e as áreas de trabalho e de atendimento aos usuários do Arquivo Nacional, localizadas nos blocos A, B e C. (ver Fig.1)

A pesquisa foi conduzida com recursos locais e sem aparatos científicos para medir os movimentos horizontais e verticais sofridos pelos documentos durante este transporte. Todo o percurso entre os prédios foi monitorado e registrado fotograficamente.

Os seguintes materiais foram pré-selecionados: plástico bolha, manta emborrachada do tipo esterlina, *ethafoam* e *isopor*.

Sobre cada revestimento foi colocada uma folha de papel cortado em pedaços formando um *tangram* e um *becker* de 1000 ml com solução de metilcelulose a 2 % em água e corante azul. Este conjunto foi disposto na caixa-transporte em PVC e colocada no carro-transporte tipo golfe. Foi feito o trajeto entre os dois prédios e observado os movimentos horizontais e verticais através respectivamente das peças do *tangram* e da mancha causada pela solução de metil e corante azul.

Ao todo foi analisado o comportamento de quatro caixas:

Caixa 1 - sem qualquer revestimento

Caixa 2 - camadas de plástico bolha

Caixa 3 - camadas intercaladas de espuma de *Ethafoam* e placas Esterlina (tecido com malha de borracha)

Caixa 4 - travesseiro feito com placa esterlina e enchimento de bolinhas de isopor

Resultados

O material de revestimento escolhido foi aquele da caixa 3 por ter apresentado um resultado satisfatório na verificação dos movimentos horizontais e verticais, mas também pela praticidade na aquisição do material e qualidade de preservação⁵.

O resultado da caixa 4 teria sido o mais satisfatório se a confecção e a reposição dos materiais não fossem lentas e pouco práticas.



Fig. 1 – Planta de localização do conjunto arquitetônico do Arquivo Nacional

⁵ Cf. WILLIAMS, Scott. *Ethafoam and Other Polyethylene foams in Conservation*. 1998. Disponível em <http://www.palimpsest.edu> em 11/12/05



Fig. 2 – Amostra do papel cortado em pedaços formando *tangram* e do *becker* com metil e corante azul

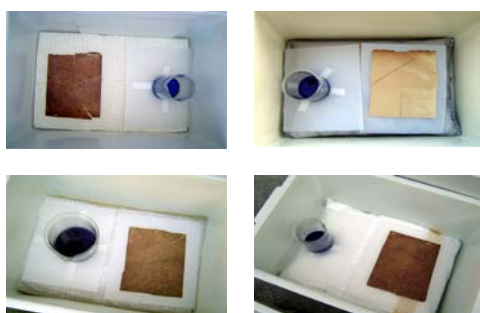


Fig. 3 – Amostra do revestimento das caixas 1, 2, 3 e 4

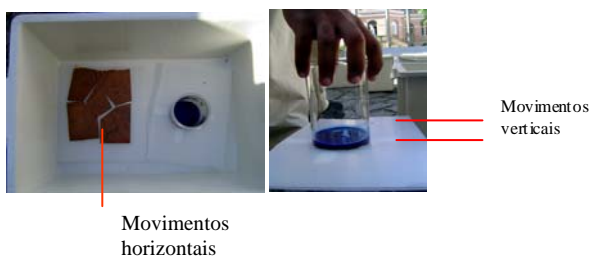


Fig. 4 Registro fotográfico dos movimentos horizontais e verticais verificados na caixa 1 (sem revestimento)

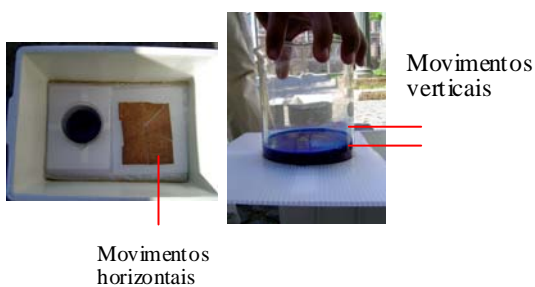


Fig. 5 Registro fotográfico dos movimentos horizontais e verticais verificados na caixa 2 (plástico bolha)

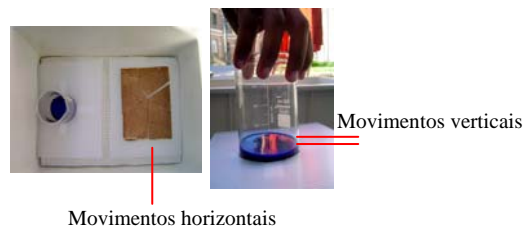


Fig. 6 – Registro fotográfico dos movimentos horizontais e verticais verificados na caixa 3 (espuma de ethafoam e manta emborrachada)

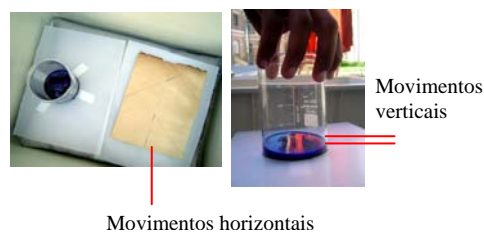


Fig. 7 – Registro fotográfico dos movimentos horizontais e verticais verificados na caixa 4 (travesseiro de manta emborrachada com bolintas de isopor)

Conclusões

As caixas 3 e 4 apresentaram os menores registros de variação, mas a escolha recaiu sobre a caixa 3 pela praticidade e fácil aquisição dos materiais utilizados.

O que se pretendeu exemplificar com esta pesquisa foi o uso de critério científico, sistemático e não-subjetivo por parte de profissionais sem formação específica na área de ciência da conservação, de modo simples e acessível.

Referências bibliográficas

BANKS, Paul et al. *Preservation Issues and planning*. Chicago and London: American Library Association, 2000.

HOLLÓS, Adriana Cox. *Entre o passado e o futuro – Limites e possibilidades da preservação documental no Arquivo Nacional do Brasil* – Dissertação de mestrado – UNIRIO, 2006. (em fase de conclusão)

WARD, Philip. *The nature of conservation – A race against time*. Califórnia: The Getty Conservation Institute, 1986

WILLIAMS, Scott. *Ethafoam and Other Polyethylene foams in Conservation*. 1998. Disponível em <http://www.palimpsest.edu> em 11/12/05

e-mail dos autores

**adriana@arquivonacional.gov.br
marispessoa@ig.com.br**